

**1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO*****Formação de Professores em Educação para o Empreendedorismo*****2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE**

Nos últimos anos, estudos científicos (Grilo & Irigoyen, 2005 ; Grilo & Thurik 2006) estabeleceram uma relação direta entre *o empreendedorismo* e a criação de empresas e consideraram que se é verdade que existem indivíduos que são empreendedores natos, não é menos verdade que uma *atitude empreendedora* pode e deve ser suscitada nos cidadãos, pelo menos, desde o início da escolarização e, conseqüentemente, que o *empreendedorismo* não pode nem deve ser considerado tão-somente como um meio para criar empresas, mas pode e deve também constituir-se como uma atitude geral/transversal com potencial impacto relevante na vida quotidiana, tanto pessoal como profissional, de todo e qualquer cidadão.

É, portanto, notória a relevância que o *empreendedorismo* pode assumir no desenvolvimento das competências de um aluno, desde que incentivado desde os primeiros anos de escolarização.

Em Portugal, a promoção da **EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO** no sistema educativo, ou seja, nos ensinos básico e secundário, deve ser desenvolvida através da conceção/implementação/implantação de programas direccionados para o efeito a serem integradas/associadas nas/às estruturas curriculares ou de modo extracurricular.

Portugal, e embora seja consensualmente atribuído aos sistemas educativo e escolar um papel relevante na promoção da *atitude empreendedora*, é apontado nos referidos estudos como um dos mais deficitários nesse domínio no contexto da EU. A situação é particularmente insatisfatória em matéria de *educação para o empreendedorismo*, na medida em que a introdução da *atitude empreendedora*, quer na estrutura curricular, quer extracurricular, é praticamente inexistente nos ensinos básico e secundário e extremamente pontual no ensino superior (Godinho & Simões, 2005; Redford, 2006). Como resposta a esta necessidade, o Ministério da Educação desenvolveu dois programas (complementares) de *educação para o empreendedorismo*, o *Projeto Nacional Educação para o Empreendedorismo* (<http://sitio.dgicd.min-edu.pt/PressReleases/Paginas/ProjectoEmpreendedorismo.aspx>) e o programa *Escola Empreendedora – Jovens com Projectos* ([http://www.dgicd.min-edu.pt/orientacao/escola\\_empreendedora.asp](http://www.dgicd.min-edu.pt/orientacao/escola_empreendedora.asp)).

Tem sido apontada a necessidade de considerar três níveis de intervenção para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora:

1. a interação das Escolas com o meio deve obedecer a critérios de *empreendedorismo*, sem que isto afete o carácter e as missões mais intrínsecos dessa mesma Escola;
2. a Escola deve caracterizar-se por os membros da sua comunidade educativa, com especial relevo para os estudantes, serem eles próprios empreendedores e incentivados a adquirirem e/ou desenvolverem uma atitude empreendedora na sua vida intra e extraescolar;
3. é a própria Escola, enquanto organização, que deve tornar-se empreendedora nos valores dos seus projetos educativo em geral e de ensino/aprendizagem em particular.

Através do incentivo à adoção de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e colaborativas, baseada no aluno, no seu desempenho e no trabalho em equipa, promovendo a participação, fomentam-se as necessárias competências de ordem técnica mas, simultaneamente, competências transversais, como são o trabalho em equipa, espírito crítico, capacidade de comunicação, liderança, autonomia, gestão de projetos, gestão do tempo, pensamento estratégico, criatividade, etc.

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Todos os professores do Ensino Básico e Secundário.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

### 4. OBJECTIVOS A ATINGIR

Com base na identificação prévia e objetiva das necessidades de formação e dos interesses dos formandos, com este curso pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Apresentar a relevância do desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Apresentar quais os referenciais científicos de apoio ao empreendedorismo;
- Demonstrar a justificação conceptual da educação para o empreendedorismo;
- Apresentar a diferença entre empreendedorismo, educação para o empreendedorismo e formação para o empreendedorismo;
- Apresentar a diferença entre “Espírito Empreendedor”, “Cultura Empreendedora”, “Atitude Empreendedora” e “Intra-Empreendedorismo”;
- Apresentar as competências que resultam no perfil empreendedor;
- Sensibilizar os implicados para o desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Promover a adoção de metodologias de aprendizagem que promovam a adoção da atitude empreendedora;
- Apresentar metodologias de aprendizagem ativas, centradas no aluno e baseada em projeto;
- Demonstrar a relevância das TIC no desenvolvimento da atitude empreendedora;

### 5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO

(Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

#### 1. Introdução à Educação para o Empreendedorismo (5h)

- Surgimento do Empreendedorismo e principais autores;
- Desenvolvimento do conceito e sua adequação ao contexto educação.

#### 2. As competências empreendedoras e a atitude empreendedora (5h)

- Apresentação e clarificação de competências e características de carácter empreendedor;
- Clarificação do conceito “atitude empreendedora” em contraposição com “atitude empresarial” e “espírito empresarial”

#### 3. As metodologias de ensino-aprendizagem (5h)

- As metodologias de ensino-aprendizagem e as competências empreendedoras;
- A sala de aula e as competências empreendedoras;
- As atividades de trabalho dos alunos na promoção de competências empreendedoras;

#### 4. A Abordagem por Projeto (5h)

- A abordagem por projeto enquanto metodologia estruturante de formação;
- A organização de um projeto empreendedor;
- A relevância do projeto nas competências empreendedoras;

#### 5. As TIC e as Competências Empreendedoras (5h)

- As competências de pesquisa e as TIC;
- As TIC na gestão e organização de um projeto empreendedor;
- Criação de pré-projecto empreendedor;

### 6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

(Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

A formação será desenvolvida tendo como base metodologias de ensino-aprendizagem predominantemente ativas, centradas no formando e na sua participação. A componente teórica será sempre intercalada com exercícios práticos de aplicação dos conceitos abordados. O formando é elemento participante e fundamental no desenvolvimento da ação. As ações serão fundamentalmente teórico-práticas e práticas, sendo toda a componente teórica contextualizada por exercícios de carácter prático.

#### Sessão 1 – 3h

##### O Empreendedorismo

Abordagem ao desenvolvimento do conceito de empreendedorismo. Surgimento do Empreendedorismo e principais autores. Desenvolvimento do conceito e sua adequação ao contexto educação. Desenvolvimento de exercícios relativos ao conceito de empreendedorismo.

#### Sessão 2 – 3h

Continuação da sessão anterior e contextualização da introdução às competências empreendedoras. Apresentação e clarificação de competências e características de carácter empreendedor. Clarificação do conceito “atitude empreendedora” em contraposição com “atitude empresarial” e “espírito empresarial”. Desenvolvimento de exercícios sobre mitos relacionados com competências empreendedoras.

#### Sessão 3 – 3h

Desenvolvimento de exercícios sobre mitos relacionados com competências empreendedoras. Iniciação e contextualização sobre metodologias de ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino-aprendizagem e as competências empreendedoras;

#### Sessão 4 – 3h

Continuação da sessão anterior. A sala de aula e as competências empreendedoras. As actividades de trabalho dos alunos na promoção de competências empreendedoras. Exercícios relacionados com competências empreendedoras e o seu desenvolvimento com os alunos.

#### Sessão 5 – 3h

A abordagem por projeto enquanto metodologia estruturante de formação. A organização de um projecto empreendedor. A relevância do projeto nas competências empreendedoras.

#### Sessão 6 – 3h

Continuação da sessão anterior. Discussão entre formandos sobre as diferentes propostas. A relevância do projeto nas competências empreendedoras.

### **Sessão 7 – 3h**

As competências de pesquisa e as TIC. As TIC na gestão e organização de um projeto empreendedor. Criação de pré-projecto empreendedor. Desenvolvimento de exercícios relacionados com as TIC e o empreendedorismo.

### **Sessão 8 – 4h**

Desenvolvimento de pré-projecto Empreendedor de promoção das competências empreendedoras na educação.

## **7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO**

Professores dos níveis indicados;

Prioridade dos docentes de escolas associadas;

Ordem de inscrição;

Frequência de um mínimo de 2/3 das horas de formação, para a obtenção de um certificado de frequência e avaliação.

## **8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

A avaliação da actividade desenvolvida neste curso por cada formando é realizada de modo continuado pelos formadores e tem como referência os objectivos e finalidades do curso. Devem ser tomados em consideração os seguintes aspectos:

\* A obrigatoriedade de frequência de 20 horas presenciais.

\* Os trabalhos práticos e reflexões produzidos pelos formandos a partir das e nas sessões presenciais de acordo com os critérios previamente estabelecidos (classificados na escola de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular

6,5 a 7,9 valores – Bom

8 a 8,9 valores – Muito Bom

9 a 10 valores - Excelente

## **9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO**

Apreciação, ao longo das sessões, do impacto da formação na melhoria das práticas pedagógicas.

Preenchimento de inquérito, no final da Acção, pelos formandos e formador, relativamente ao desenvolvimento da Acção.

Relatório do Formador.

Relatório de Avaliação Interna do Centro de Formação.

## 10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

The 1979 Annual Handbook for Group Facilitators; Jones, John E., and Pfeiffer, William, editors; La Jolla, CA: University Associates, 1979.

Empreendedorismo e Inovação, Soumodip Sarkar, Escolar Editora, Lisboa, 2007.

Inovação e Gestão, Drucker, F. Peter, Editorial Presença, 4.ª Edição, Lisboa, 1997.

GEM (2007). Global Entrepreneurship Monitor. Executive Report. Londres: London Business School.

GEM (2004). Global Entrepreneurship Monitor. Executive Report. Londres: London Business School.

Redford, D. (2006). Entrepreneurship education in Portugal: 2004/2005 national survey. *Comportamento Organizacional e Gestão*. Vol. 12, n.º1. pp. 19-41

Hisrich, R.; Peters, M. e Shepherd, D. (2008). *The nature and importance of entrepreneurship*. Entrepreneurship. New York: McGraw Hill.

Leiria, A.; Palma, P. e Cunha, M. (2006) O Contrato psicológico em organizações empreendedoras: Perspectivas do empreendedor e da equipa. *Comportamento Organizacional e Gestão*, Vol. 12. Lisboa: Ispa.

Barros, M. (2001). *Do empreendedorismo – Por uma cultura da iniciativa*. Almeida, L.; Caires, S.; Gonçalves, A. e Vasconcelos, R. (2001). *Universidade para o mundo do trabalho*. Braga: Universidade do Minho.

Data \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_